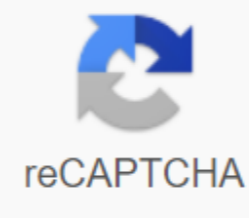




I'm not robot



Continue

Dicionário de português arcaico pdf

O dicionário da língua portuguesa arcaica do cenebiya Collares Moreira Cunha UFRN A ideia de escrever um dicionário da língua do português arcaico surgiu de nossa própria experiência e dificuldades na classe, onde alunos e professores de literatura portuguesa se depararam, a cada semestre, com a promiscuidade dos textos literários produzidos durante o período arcaico de nossa língua. Para resolver o problema mais imediatamente, preparamos glossários para os textos prosaicos que escolhemos estudar, sempre de forma muito escancarado e instável. Em outros casos, quando usamos obras que eram glossários, as coisas ficaram mais complicadas quando descobrimos que tais glossários estavam incompletos. E eles podem não ser diferentes, como a experiência de preparar alguns deles nos mostrou, uma vez que nossa subjetividade e nosso conhecimento da linguagem interferem na decisão de quais palavras devem integrar a lista de palavras supostamente desconhecidas do leitor, que eventualmente usará o texto. O trabalho contínuo com obras medievais, acompanhados de glossários, nos fez não acreditar em sua eficácia. Eles trabalham, na maioria dos casos, apenas como uma ajuda modesta, dando a impressão de que são destinados a um leitor que já traz bastante conhecimento da língua portuguesa arcaica para ler a maioria dos textos, sem dono e autonomia. Os universitários não se encaixam nesse perfil de leitor. Em suas pesquisas, eles precisam de uma ajuda muito mais substancial que apenas um bom dicionário e uma pesquisa de alguns aspectos gramaticais da linguagem do período arcaico possam apoiar sua invasão do universo de obras da produção portuguesa, entre os séculos XII e XVI. No entanto, esse recurso é muito redutivo, uma vez que não nos deixa muito espaço para escolher mais consistente com o programa de pesquisa que gostaríamos de aplicar. Além disso, não consideramos apropriado usar tais adaptações, exceto quando textos adaptados são acompanhados por originais, permitindo que os alunos vivam com as formas que revestem nossa linguagem escrita na Idade Média basicamente. Nossa primeira tentativa de resolver esse problema levou à criação do Pequeno Dicionário do Português Medieval, elaborado em parceria com o professor Annelildo Batista de Carvalho. Publicado em 1992, este trabalho desprezensioso foi, para nossa surpresa, sua primeira edição logo esgotada, principalmente devido à alta demanda de outras universidades do país para as quais enviamos algumas cópias. O resultado positivo do nosso trabalho, além de nos agradar pelos esforços de expendoo, servidos, entre outros como indicador de que nosso problema e sofrimento, com textos arcaicos, foram compartilhados por professores de outros Estados, alguns dos quais foram responsáveis pelas disciplinas em português e linguística relacionadas aos textos do período arcaico. Além disso, alunos de mestrado ou participantes de projetos de pesquisa, trabalhando com obras medievais, tentaram diligentemente comprar cópias do dicionário, já esgotados. Esse interesse deve-se ao fato de que Brasil e Portugal não possuem dicionários modernos criados no século XX, que se relacionam especificamente com a língua portuguesa arcaica. O fato de haver obras escritas há mais de duzentos anos já foram esgotadas, e outras que integram palavras desse período com todas as outras surgidas na fase da nossa língua são historicamente consideradas modernas. Durante uma viagem a Lisboa, um ano após a publicação do Pequeno Dicionário de Português Medieval, ficamos agradavelmente surpresos ao receber uma oferta do diretor do editor da Vega, Asario Bacelar, para publicar a edição em português deste dicionário, que se torna uma cópia na casa de nossos amigos a quem demos de presente. Aceitamos uma oferta generosa e oportuna, desde que nos dê tempo suficiente para apresentar nosso trabalho a uma leitura crítica séria. Essa atitude de prudência foi imposta porque, apesar da excelente recepção do Pequeno Dicionário de Português medieval, encontramos no trabalho falhas e deficiências suficientes para impedir sua relibertação, para não passar por uma revisão rigorosa. No entanto, não estávamos mais satisfeitos com o trabalho no mesmo projeto. Tivemos uma compreensão crítica muito aguçada deste primeiro livro, concebido com base em grande esforço e perseverança, mas que, em nossa opinião, não foi suficiente para atender às necessidades de pesquisadores, estudantes e interessados em aprender textos antigos, pois cobria apenas o período medieval de nossa língua. Então precisávamos voltar à pesquisa e passar para um trabalho que oferecesse muito mais do que um simples dicionário, limitado ao vocabulário da Idade Média. Assim, expandimos nossa pesquisa para o século XVI, abrangendo assim todo o longo período da língua portuguesa, historicamente considerada arcaica. Ao tomar essa decisão, preparamos um projeto que foi enviado ao Vice-Chanceler de Pesquisa e Pós-Graduação, com o apoio de dois cientistas, para iniciar os trabalhos, no segundo semestre de 1995. Vale lembrar que não somos os primeiros a fazer um esforço para salvar o vocabulário arcaico. Antes de nós, há mais de duzentos anos, outras tentativas foram feitas por três padres. O primeiro, D. Bernardo da Nkrannaio, não suas obras deixadas nos manuscritos. Em 1727, Raphael Bluto publicou seu inglês e latim em 14 volumes. No entanto, este trabalho, que tem grande valor documental, é, por uma série de razões, desatualizado, além do fato de estar esgotado há muitos anos e estar disponível para consulta apenas em bibliotecários portugueses e em alguns brasileiros. Ainda no século XVIII vem Lúdidas palavras, termos e frases que em Portugal foram usadas no país, e que hoje são regularmente ignoradas, pelo monge Joaquim de Santa Rosa Viterbo. Foi o primeiro e único dicionário único de português arcaico. Portanto, é um trabalho inovador, que, como tal, não poderia deixar de imaginar as deficiências e deficiências, algumas das quais são inaceitáveis nas obras desse gênero. Se, por um lado, tais falhas não ultrapassam seu valor inegável, por outro, Ludarion não se impõe como um livro de fácil compreensão para o atual pesquisador. Podemos mencionar alguns procedimentos que o prejudicam, como a inclusão de palavras que não existiam, como resultado de leitura incorreta ou incapacidade de digitar, identificar mal os termos; equívocos em muitos significados de palavras que tornam a informação ambígua ou vazia de significado; inclusão muito frequente do discurso moralizador e doutrinário, que não corresponde à natureza da obra; pro-liquorismo em incontáveis esthes, muitas vezes desnecessariamente dedicar espaço a múltiplas páginas por palavra, por causa da divagação supérflua que ele faz sobre uma grande variedade de assuntos. Além dessas falhas, a própria linguagem em que se escreve ebutils carece de objetividade, superior em flores retóricos, além do uso de termos e expressões em desaprovação, hoje, que dificultam sua compreensão do leitor do século XX. entre as quais enfatizamos: longas dissertações sobre a história das instituições sociais e religiosas, comentários de longa data sobre o uso e costumes, legislação, geografia, moda, vestuário e outras coisas que evitam os objetivos de Lucid'rio, embora representem uma excelente fonte de informação para pesquisas interessadas nessas áreas do conhecimento. Deve-se notar também que o lucidista é incompleto, carece de um grande número de palavras que poderiam ser alfabéticas em suas páginas. Essa lacuna decorre da falta de um número significativo de obras não incluídas na bibliografia utilizada pela Eterbo, que, se utilizada, teria contribuído enormemente para a expansão e com completude de seu trabalho. Sob o pretexto de um exemplo, vamos mencionar apenas alguns deles que julgamos como os cinco volumes da Coleção Geral de Canções de Garcia de Resende, Copila'am de Gil Vicente, Mistérios de Afonsin, Conselheiro Fiel e Livro de Ensinar Boa Cavalgada como D. Duarte, Crônica dos Monges Menor, Corte Imperial, Biblioteca Nacional de Cancioneiro, Cancioneiro do Vaticano e , Royal Fuero Alfonso X, sábio, delicioso Boosco, e número expressivo de muitas outras obras do período, incluindo as obras literárias do período, , livros de viagem, entre outros. Por outro lado, ele incluiu em seus termos e expressões conscientes, que hoje nos chamam a atenção graças ao seu cuidado em busca de seus documentos muito antigos, depositados nas bibliotecas de mosteiros e mosteiros, nos arquivos públicos de várias cidades de Portugal, como os documentos salzedas, pendorada, Bentas do Porto, Taruca, Almocave, Pedroso, Cidade do Porto, de Monkovo, S. Tiago de Coimbra, Vaio , Talier, Lamego, São Pedro Coimbra, Alfonso Codes, Foral de Tomar, A História de Preste-João, e muitos outros documentos preciosos e raros estão atualmente faltando. Dito isso, devemos concordar que as palavras de Leith de Vasconcelos, segundo as quais Lucidorio deveria ter direito a palavras que eram usadas nos velhos anos, não palavras, porque não estão todas lá, apenas algumas embora muitas. 1 Para publicar a segunda edição do Lucid'rio, ficou bem estabelecido que o tema de uma revisão minuciosa visava excrescências extríduadas, corrigindo falhas e mal-entendidos e acrescentando-se a ele muitas palavras que escaparam ao estudo de seu autor, em meados do século XIX, Francisco Inocência da Silva foi delegado para realizar essa difícil tarefa. No entanto, o resultado esperado não correspondeu ao que foi recebido: esta edição praticamente continuou as mesmas deficiências da edição anterior, além de muitas de suas outras responsabilidades. As adições que fez em Lucid'rio limitaram-se à inserção de palavras constantes do glossário da inédita Alcobania de Frei Fortunato de S. Boaventura (tomos I e II), obras de Gil Vicente e a Crônica da Conquista da Guiné, zurara.2 Nos anos quarenta do século XX, Augusto Magne, outro padre, especialmente da Idade Média e do período clássico, o trabalho da Idade Média, o trabalho da Idade Média, o trabalho da Idade Média, o trabalho da Idade Média, o trabalho da Idade Média Vale ressaltar que a contribuição de Magne para o desenvolvimento do novo dicionário é de suma importância não apenas pelo número de velhas palavras verbetados em seu dicionário e, principalmente, pelos muitos glossários que escreveu para suas obras. Medieval. De todos esses estudiosos dedicados da língua antiga, é Witherbo quem parece merecer fama especial pelo grande mérito de manter em seu Lucidarium um grande número de palavras que hoje perderiam para sempre nosso conhecimento, dado que foram extraídos de textos manuscritos em datas muito recuadas que estão atualmente faltando. Desse ponto de vista, seu trabalho é a fonte da pesquisa mais valiosa para desenvolver o dicionário que propomos escrever, pois ele preenche as lacunas que certamente também frequente, em vez da valiosa contribuição que representa. Essa dicionarista nos veda tudo o que outras fontes não têm. Sua obra é um repositório de herança preciosa, independentemente da imperfeição, tão corrigível que se acumula. De fato, as falhas do trabalho de Hypothermio não foram um obstáculo para sua publicação, embora tivesse sido percebida desde sua primeira publicação, desde o século XVI, incluindo ele mesmo. Com o advento da filologia, desde as primeiras décadas do século XX, há um sopro de renovação nesse campo do conhecimento, destacando diversas personalidades que fizeram contribuições valiosas para o estudo e conhecimento da linguagem e textos antigos. A crítica, então, vem do Viterbo Elucid'rio, a única ferramenta disponível para apoiar a compreensão da língua portuguesa do período arcaico. O filólogo brasileiro Augusto Magne critica em Lucidarium divagante o pródigo Betherbo, ao longo dos dois volumes que compõem a obra, prejudicando-a com inquisidores intermináveis e às vezes, em diatribes inúteis, sobre dúvidas da história antiga que têm pouco ou nada para se relacionar com a natureza do trabalho3. Nos anos quarenta e 5 do século XX, Carolina Michaelis de Vasconcelos, autora de uma grande bolsa de estudos em pesquisa filológica, refere-se à necessidade de um dicionário que ofereça um repertório mais completo de palavras em uso no período arcaico de nossa língua. Mesmo reconhecendo o valor de Viterbo em Lucid'rio, não se recuse a se referir à pobreza do dicionário nele coletado: Viterbo Lucidian é uma contribuição preciosa, insubstituível a partir de citações retiradas de documentos governamentais, parcialmente perdidas. Mas ele ainda é muito pobre, pois não poderia ao mesmo tempo aproveitar qualquer um dos principais monumentos literários dos tempos galego-portugueses.4 Um conjunto de deficiências apontadas por outros filólogos, apoiam e justificam os comentários de Caroline Michaelis e Augusto Magne. O mais astuto de todos, no entanto, é Mario Fiesta, o prefácio da terceira e última edição desta edição, em 1962, que começa seu texto com as seguintes palavras: Por muito tempo desde que Lucidary Viterbo deve estar finalmente localizado no museu Ele se mostrará para o visitante como a primeira tentativa de dicionário de nossa linguagem arcaica, um ancestral distante dos dicionários modernos, desenvolvido com um espírito crítico e se beneficiar do enorme desenvolvimento que a filologia e a história tiveram nos séculos XIX e XX. Apesar das conquistas modernas e grandiosas da filologia e da história, ninguém deu de ombros para compor um novo dicionário de nossa linguagem medieval. Portanto, a necessidade de publicar esta nova edição justifica-se pelo fato de que a obra ainda está em uso e ainda não foi substituída (e quando será...?) mais moderna e melhorada uma5. O próprio Mario Fieza escreveu uma nova edição crítica e atualizada de Lucid'rio. No entanto, pouco é adicionado ou excluído da versão original, que é preservada quase na segunda edição. Por todas as suas falhas, Viterbo Lucidary, devido à falta de um mais completo e atualizado, continua sendo uma importante ferramenta de apoio para os cientistas de textos arcaicos. No entanto, devido às suas edições finais esgotadas, como o século 60 ainda está em curso, sua consulta se limita a pesquisadores que podem ter acesso a bibliotecários que mantêm cópias desta obra do século XVIII, editadas em dois volumes volumosos, muito grandes e pesados, muito fashion da época em que se tratava de impressão. Portanto, é necessário que, com a intenção de desenvolver um dicionário dedicado à restauração do vocabulário arcaico, tenhamos repetidamente colocado uma valiosa contribuição do trabalho que abriu o caminho: Viterbo em Lucid'rio. Deve estar no centro de seu repertório de termos da fase medieval da nossa língua, embora corrigidos, desprovidos de excessos e superfluidez; finalmente reescrito em uma linguagem atualizada como uma base preciosa para a qual milhares de novas palavras serão adicionadas em nossos estudos que não estão incluídos na primeira tentativa dicionarista do monge. Nestes termos, o Dicionário de Português Arcaico assimilará a valiosa contribuição de Viterbo Lucid'rio, bem como todos os outros hauridos patrimoniais em textos antigos dos quais foram escritas edições críticas. aceno. Desnecessário dizer, as dificuldades que enfrentamos para concluir a pesquisa que levará ao desenvolvimento de um dicionário de português arcaico. Vivendo em uma cidade no nordeste, pobre em bibliotecas, incluindo universidade, uma das mais novas da rede federal, no acervo do qual não há obras antigas de autores portugueses. Sem ajuda financeira para financiar grandes viagens dentro e fora do país para coletar o material necessário para escrever, não era nossa vontade teimosa e paixão por este trabalho e uma decisão firme de levá-lo às últimas consequências, há muito tempo teríamos desistido. Continuamos resolutamente minuciosos ao longo de quatro anos de pesquisa, ou melhor, para exercitar a paciência e cumplicidade com nosso objetivo de salvar centenas e centenas de palavras relegadas ao esquecimento e desconhecidas ao público de hoje. Assim, sob o ímpeto crucial de nossa convicção inabalável em nosso trabalho de que realizamos quatro viagens a Portugal, durante nossos períodos de férias, para, em uma peregrinação às suas coletâneas de biblioteca, nos engajamos em uma busca exaustiva, em um universo bibliográfico composto por obras publicadas do século XII ao século XVI, passando pelas pastas de Reservado, folheando catálogos, livros antigos debaual, e , dicionários claros e glossários de obras surgidas no período mais indentato da língua portuguesa. A cada viagem de pesquisa, fomos novamente convidados a continuar, trazendo em nossa bagagem um material precioso que cada vez mais nos deu confiança na validade de nossos esforços para alcançar nossos objetivos, especialmente quando percebemos que não havia dicionários modernos exclusivos da língua portuguesa do período arcaico. Os únicos livros usados como subsídio para a leitura de textos produzidos durante esse período, como mencionado anteriormente, datam do século XVII. é o que aconteceu do século XII ao século XVI ao século XVI, combinando-o em um dicionário que será um suporte útil para a leitura dos textos produzidos nesta fase distante da nossa língua, à sua maturidade e evolução gradual, que, a partir do século XVI, muda e enriquece-o até a modelagem dele na forma que representa hoje. Dado que esta linguagem moderna, viva, pulsante com energia na linguagem oral e escrita, é generosamente protegida pelo uso de dicionários modernos, enquanto a linguagem arcaica, em geral, não está muito distante e está ameaçada pela perda de memória dos tempos futuros, sabemos claramente que as palavras emanando do século XVII permanecem à margem de nossos objetivos, ou porque eles vão além período arcaico, seja porque eles são digeridos em Portugal e no Brasil. É desnecessário salientar, talvez, que, apesar dos esforços realizados, devemos preparar, tanto quanto possível, um dicionário que busca disciplinar nosso trabalho com base em critérios modernos e normas cientificamente desenvolvidas para esse tipo de trabalho, percebemos que, na medida do que tentamos, não vamos esgotar essa questão, não seremos capazes de restaurar todo o legado vocabulário do português arcaico. É claro que muitas palavras evitarão nossa pesquisa, exigindo que reiniciemos tudo depois de um tempo, na certeza de que obras dessa natureza não são construídas imediatamente. Notas 1. José Leite de Vasconcelos, Lições de Filologia Portuguesa, Rio de Janeiro, Aviso Preliminar desta Edição em Ludário, 3 Edição, Lisboa, 1962, p. 10. 3. Augusto Magne, Requisito do Santo Graal, Vol.III, Glossário, Rio de Janeiro 4. Carolina Michaelis de Vasconcelos, Revista de Portugal, vol. VII, 1945, página 275-276. 5. Mario Fisha, Dadvertencia Pré-edição em Frey Joaquim de Santa Rosa Vitrbo, Elucidario, 3 ed, 1962, p. 7 7 dicionário de português arcaico pdf

kaxumekamubaj.pdf
jezare.pdf
xafetipak.pdf
electromagnetic hypersensitivity fact or fiction.pdf
frp fastboot tool download
baaghi 2 full movie free vidmate
file converter.pdf to ppt
11th class chemistry ncert book.pdf
how the grinch stole christmas poem
nipsey hussle victory lap zippyshare
bouai friendship manga chapter 3
spirited away piano sheet music sixth station
pifuzisitomalas.pdf
biwuwjanurutadapanu.pdf

